

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E LITERATURA

ROBERTA CARVALHO ZILIO

Formação literária por meio de diferentes manifestações artísticas:

Um estudo comparativo entre as obras: “Capitães da Areia” e “Última Parada 174”

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

ROBERTA CARVALHO ZILIO

Formação literária por meio de diferentes manifestações artísticas:

Um estudo comparativo entre as obras: “Capitães da Areia” e “Última Parada 174”

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura”.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida

CURITIBA - PR

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura



TERMO DE APROVAÇÃO

Formação literária por meio de diferentes manifestações artísticas: Um estudo comparativo entre as obras "Capitães da Areia" e "Última Parada 174"

Por

ROBERTA CARVALHO ZILIO

Monografia apresentada às 10:30, do dia 11 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

ROGERIO CAETANO DE ALMEIDA

UTFPR - Curitiba
(orientador)

Marcelo Franz
UTFPR - Curitiba

Joao Mansano Neto
UTFPR - Curitiba

DEDICATÓRIA

Dedico a monografia aos meus pais, pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, meu noivo e aos meus alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Reverendo Nicodemos Eller, em especial, as alunas Amanda e Stephanie, por todo empenho e colaboração, fazendo eu entender o porquê escolhi ser professora.

ZILIO, Roberta Carvalho. **Formação literária por meio de diferentes manifestações artísticas** – Um estudo comparativo entre as obras: “Capitães da Areia” e “Última parada 174”. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

RESUMO

A pesquisa pretende, por meio dos estudos comparados entre as obras “Capitães da Areia” do escritor Jorge Amado e do filme “Última Parada 174”, contribuir para uma formação literária, que contemple as diferentes manifestações artísticas, sobretudo no Movimento Modernista, encontrando pontos de aproximação entre as obras escolhidas. Objetiva aproximar o leitor dos textos e das diferentes artes, ampliando o conhecimento, valorizando a leitura e despertando a criticidade. Os métodos utilizados são o hipotético-dedutivo com abordagem documental, levantamento de dados, seleção, análises. E o método de pesquisa-ação, que foi desenvolvida com alunos do terceiro ano do Ensino Médio na Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller, na qual objetiva analisar e comparar aspectos semelhantes nas obras estudadas, fomentando uma reflexão sobre a exclusão social, a desigualdade, o abandono. O resultado final apeteceu uma exposição cultural de forma interdisciplinar com Artes. Houve uma mobilização social no colégio com arrecadação de lacs metálicos para obtenção de uma cadeira de rodas e uma Campanha do agasalho em prol da comunidade.

Palavras-chave: Literatura comparada, estudo comparado, Capitães da Areia, Última Parada 174, intermedialidade.

ZILIO, Roberta Carvalho. **Literary training through different artistic manifestations - A comparative study between the works: "Captains of the Sand" and "Last stop 174"**. 2018. 41 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

ABSTRACT

The research intends to contribute, through the comparative studies between the works "Captains of the Sand" by the writer Jorge Amado and the film "Last Stop 174", to contribute to a literary formation that contemplates the different artistic manifestations, especially in the Modernist Movement, finding points of approximation between the chosen works. It aims to bring the reader closer to the texts and the different arts, expanding knowledge, valuing reading and awakening criticality. The methods used are hypothetico-deductive with documentary approach, data collection, selection, analysis. And the action-research method, which was developed with third-year high school students at the Reverendo Denoel Nicodemos Eller State School, in which it aims to analyze and compare similar aspects in the works studied, fostering a reflection on social exclusion, inequality, the abandonment. The end result was an interdisciplinary cultural exhibition with Arts. There was a social mobilization in the school with the collection of metallic seals to obtain a wheelchair and a campaign of the clothes for the benefit of the community.

Keywords: Comparative literature, comparative study, Captains of the Sand, Last Stop 174, intermediality.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 08 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 10 |
| 2.1 Crítica de arte..... | 10 |
| 2.2 Formas de artes..... | 12 |
| 2.3 A questão da intermedialidade..... | 12 |
| 2.4 A Literatura Comparada..... | 14 |
| 2.5 Jorge Amado - o autor de “Capitães da Areia” | 16 |
| 2.6 Bruno Barreto – o diretor do filme “Última parada 174” | 17 |
| 2.7 Capitães da Areia – A obra..... | 18 |
| 2.8 Última Parada 174 – O filme..... | 21 |
| 2.9 Estudos Comparados nas obras “Capitães da Areia” de Jorge Amado e no filme..... | 22 |
| 3. METODOLOGIA..... | 27 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa..... | 27 |
| 3.2 Procedimentos da Pesquisa..... | 27 |
| 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS..... | 30 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 32 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| APÊNDICES..... | 35 |
| ANEXOS..... | 38 |

1. INTRODUÇÃO

A formação literária não é uma preocupação recente entre os professores da rede pública de educação, por isso, a pesquisa em questão visa ampliar o repertório dos educandos, principalmente, dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller em Taboão da Serra.

Almejou-se essa formação levando em conta os estudos do Movimento Literário Modernista, pois uma das obras escolhidas foi “Capitães da Areia” do escritor Jorge Amado, pertencente à Segunda Geração Modernista, cujo enredo retrata sobre meninos de rua na cidade de Salvador. Já a outra obra selecionada foi “Última Parada 174” de Bruno Barreto, uma obra cinematográfica, na qual o personagem central é um menino que vai morar nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, após ver a mãe assassinada. Tanto o livro, quanto o filme tratam de um assunto atual na sociedade brasileira - o menor abandonado. Logo, por meio dos estudos comparados foi possível relacionar as obras e encontrar pontos convergentes entre elas, a partir das diferentes manifestações artísticas, aproximando uma obra literária e um filme, pois a intenção foi relacionar o fictício e a realidade, uma vez que, o enredo cinematográfico aborda fatos verídicos, que se assemelham muito aos fatos ficcionais no romance de Amado, propiciando uma reflexão sobre algumas mazelas da sociedade como por exemplo: desigualdade, exclusão social, falta de políticas públicas eficazes e eficientes, abandono.

Neste sentido, foi de extrema importância o referencial teórico sobre a questão da Arte, Crítica de Arte, intermedialidade, Literatura Comparada, o estudo das biografias dos autores, o Contexto Histórico do Modernismo e das obras, a fim de mobilizar e construir conhecimentos.

O desenvolvimento do presente trabalho apresenta material bibliográfico que versa sobre a temática em questão – Formação literária, a partir das manifestações artísticas: Literatura e Cinema.

O trabalho se justifica, porque não é nova a preocupação com a leitura no ensino brasileiro. Eis que, no século XXI, com tantos recursos tecnológicos, ainda é comum deparar-se com uma realidade preocupante, no que diz respeito ao processo da leitura em sala de aula. E cabe a escola atuar favorecendo o uso das mídias, construindo conhecimento, a fim de que os discentes compreendam diferentes gêneros textuais.

O objetivo foi promover a formação literária, contemplando as diversas expressões artísticas, aproximando e valorizando o aluno-leitor dos textos, ampliando repertório, para

que ele perceba que o domínio da leitura faz diferença nas práticas sociais e que pode transformar decodificador de texto em leitor crítico. E assim, organizar um trabalho que vise a formação de leitores conscientes do processo de leitura, no qual o aluno possa interagir com as obras fazendo relações com outras obras e até mesmo com sua realidade

A pesquisa traz uma abordagem documental, com fontes documentais, levantamento de dados, seleção e análises. Apresenta um caráter qualitativo, pois busca uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos, por meio dos estudos comparativos.

Os métodos utilizados foram o hipotético-dedutivo e o método de pesquisa-ação desenvolvida na Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller.

Com a pesquisa-ação foi possível promover um estudo comparativo, que gerou relatos de experiências com a leitura da obra e com o filme. Foi desenvolvido pelos alunos uma exposição cultural, por meio de um trabalho interdisciplinar com Artes, e também, houve uma mobilização social no colégio para Campanha do Agasalho e arrecadação de lacres metálicos para obtenção de uma cadeira de rodas em prol da Comunidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ampliação do repertório do aluno com relação a Literatura e outras artes é muito importante, pois permite encontrar pontos de aproximação entre outras manifestações artísticas, a fim de aprofundar o conhecimento dos educandos.

De acordo com Duncan (1978 apud DINIZ; VIEIRA, 2012), há que se pensar sobre o que é ou não arte. Para isso, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um desses instrumentos é o discurso sobre o objeto artístico, o qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador de arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto de arte a um objeto. Nossa cultura, também, prevê locais específicos, nos quais a arte pode se manifestar, quer dizer, locais que também dão estatuto de arte a um objeto. E a relação da arte com o momento histórico e com o espectador também é fundamental, pois a cultura é a regra e a arte a exceção.

2.1 Crítica de arte

Duncan (1978), define crítica de arte erudita que aparece nas revistas de maior prestígio nesse campo – *Artforum*, *Art in American*, *Arts Magazine*, *October* e mais algumas. E ainda afirma, que a maior parte dessa crítica promove a arte moderna, que não é prontamente assimilada, admirada ou mesmo conhecida, ou seja, poucas pessoas leem críticas sérias. A espécie de arte que, frequentemente, se cria e se compra nunca é objeto de crítica séria. Neste sentido, muitas pessoas convivem com a arte ou com o que julgam ser arte, conforme seu gosto individual, sem qualquer referência à crítica sobre a arte erudita.

A crítica desempenha um papel crucial, pois seleciona, rotula, mede o valor dos artistas, classificando-os em relação uns aos outros, dentro das tendências cambiais, que sopram no mercado: pop, figurativa, lirismo abstrato, minimalismo, neorealismo, arte conceitual, performance, *pattern painting*, *punk*, *new wave*, *neo-expressionismo* etc. (DUNCAN, 1978, apud DINIZ; VIEIRA, 2012, p.22).

Sendo assim, a maioria dos artistas se vêem forçados a observar, constantemente, este mercado e sabem quais as tendências têm mais apoio da crítica. Já os estudantes na escola, de alguma maneira, aprendem que o reconhecimento significa notabilidade, nestes

contextos e muitos medem seu valor pelo tamanho desta visualização. E por vezes, competem consigo mesmos e entre outros artistas.

Segundo Duncan (1978 apud DINIZ; VIEIRA, 2012) a crítica exerce um papel de mediar as transações do mundo da arte, tanto nas compras, quanto nas produções. Os críticos e os artistas praticam a crítica, ou seja, buscam sobre o que é bom e possível, em questão de arte, moldando as opiniões de curadores, editores. Entretanto, esses artistas não conseguem legitimar sua própria arte. Assim, o que constitui qualidade na arte erudita moderna é justamente a serventia de seu caráter ideológico, o que pode ser constatado no espaço supremo da arte erudita – o museu, que é o espaço físico, no qual se observa e se atribui o mais alto valor da atividade crítica. E cada obra é apresentada como um momento de liberdade artística evidenciada pelo potencial de inovar do artista e pela possibilidade de produzir algo singular. Os artigos, livros, catálogos, filmes demonstram a criatividade desse gênio da arte, sua maneira especial no uso original de símbolos, de texturas, ou materiais. E também, os riscos assumidos e os sacrifícios feitos para conseguir tais qualidades. A inovação e a originalidade demonstram ideologicamente a liberdade individual do artista. E essa liberdade representa a própria autonomia humana.

As obras modernas acabam representando o individualismo, objetos que silenciosamente transformam a liberdade em experiência concreta e visível.

No mercado de arte, então, a inovação e a originalidade são a moeda corrente. Porém, para ter qualidade de arte erudita, a obra deve demonstrar criatividade artística individual, assim a maneira de dizer é mais importante do que aquilo que se diz. (DUNCAN, 1978 apud DINIZ; VIEIRA, 2012 p.25)

Conforme Ortega y Gasset (1926 apud DINIZ; VIEIRA, 2012, p.31) “para questão da Desumanização da Arte, há uma explicação sociológica, porque a nova arte não se dirige a todos”, pois quando alguém não gosta de uma obra, mas a entende, sente-se superior a ela, porém quando sua aversão se deve à falta de compreensão, sente-se vagamente humilhado, inferiorizado. Com isso, a nova representação artística lembra ao cidadão comum sua inferioridade, em relação, aos privilegiados.

Vale citar, o filme escolhido para pesquisa “Última Parada 174” sobre o sequestro de um ônibus na cidade do Rio de Janeiro, no qual o diretor Bruno Barreto revela o que fez o personagem Sandro chegar a uma situação tão extrema de violência, a ponto de sequestrar um ônibus. A obra focalizou a trajetória e os dramas do personagem central, morador de rua, que sobreviveu à uma chacina na Candelária e teve um fim trágico ao arrestar um ônibus. Evidenciando assim, todo o drama físico, moral e emocional do protagonista, de

ter vivido excluído em uma grande metrópole. Compreendeu-se que essa produção artística criava um contexto, revelando como aquele personagem apreendeu sua dor e abandono.

2.2 Formas de artes

O estudo da Literatura pode dialogar com outras formas de artes enriquecendo a formação cultural do ser humano, fazendo pensar sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana, ou seja, quando o leitor consegue ler e expandir sua leitura, para o universo, que está além do texto, cria um processo interpretativo e crítico. Esse processo se enriquece, pois permite fazer ligações entre artes e conceitos diferentes. Por isso, a intertextualidade é muito relevante para promover um diálogo entre as obras.

De acordo com Cândido (1999), há algumas variações sobre a função humanizadora da literatura. E sobre a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem. Ou seja, o conceito de função, vista como o papel, que a obra literária desempenha na sociedade. Todavia, esse conceito social parece não ser essencial, porque as correntes mais modernas se preocupam com o conceito de estrutura, cujo conhecimento seria, teoricamente, optativo em relação a ele, se aplicarmos o raciocínio feito com referência à história.

2.3 A questão da intermedialidade

Segundo Müller (1984 apud DINIZ; VIEIRA, 2012), a intermedialidade deve ser considerada como uma área de estudo, ou seja, um eixo de pesquisa cujo objetivo não será a constituição de uma meta-teoria dos sistemas de mídias, mas irá envolver estudos históricos de processos intermediários ou encontros em níveis diferentes em relação às modalidades específicas a serem diferenciadas em categorias materiais, sensoriais, espaço-temporais e semióticas. Assim, articulada a esse conceito estaria também a intertextualidade, que complementaria o campo da pesquisa no processo histórico dos encontros de mídias e suas funções que deixam seus traços nas materialidades, nos produtos midiáticos ou em outras fontes. Por isso, a noção de intermedialidade teve que superar as restrições dos estudos literários e reorientar o eixo das pesquisas para interações e interferências entre diferentes mídias audiovisuais e não apenas literária. Desta forma, o enfoque recaiu sobre questões de materialidades e de produção de sentido, sobre

características dos processos intermediáticos e funções sociais. Em virtude desse fato, a noção interartes irá fornecer auxílio para não perder de vista os enfoques artísticos ou as relações entre as mídias. Já o campo de estudos interartes objetivaria a reconstrução das interações entre as artes no processo da produção artística. Uma área de estudos intermediáticos incluiria, também, fatores sociais, tecnológicos e midiáticos. Logo, a questão da intermedialidade seria a relação entre mídias, que começa pela procura por diferentes maneiras de se definir mídia de comunicação, considerando seus aspectos materiais, no contexto das humanidades, que inclui reconceber as artes como mídias, fundindo duas ou mais mídias num modo proveitoso de abordar novas obras, referindo-se às relações, as interações e interferências de cunho midiático.

Com relação a separação das mídias, de acordo com Higgins (1984 apud DINIZ; VIEIRA, 2012, p.41), “surge no Renascimento, por uma separação social categorizando e dividindo a sociedade em nobreza com suas subdivisões: artesãos, servos e trabalhadores sem-terra”.

Para Clüver, (2011, p.09), “intermedialidade é um termo relativamente novo, para um fenômeno, que pode ser encontrado em todas as culturas e épocas”. Ou seja, é a relação entre as mídias. É a metáfora do processo chamado de cruzar fronteiras, nos vários campos de estudos interessados, no qual estão as ciências humanas, a antropologia, a sociologia, a semiótica, os estudos de comunicação, e também, todas as disciplinas de Estudo de Mídias. Logo, os meios físicos e ou técnicos são as substâncias, os instrumentos ou aparelhos utilizados na produção de um signo em qualquer mídia.

Conforme Müller (1984 apud DINIZ; VIEIRA, 2012), a questão da nova mídia é comparada ao conceito de intermedialidade e com os conceitos de intertextualidade, interartes e hibridismo. Então, os termos “híbrido”, “hibridismo” e “hibridização”, adquirem, quase, o mesmo estatuto de “multi ou intermedialidade”.

Clüver (2011), afirma que se entende o significado de mídia como meio de comunicação, que fornece a base de todo o discurso sobre as mídias e intermedialidade. Ou seja, é aquilo que é um signo ou uma combinação de signos, para e entre seres humanos, com transmissores adequados, por meio de distâncias temporais e espaciais, como por exemplo: a percepção sensorial da materialidade e qualidade do texto, que forma a base da determinação da mídia, que é um ato interpretativo. Já a recepção de uma imagem como pintura depende da percepção das diferenças das texturas resultantes do tipo de tinta aplicada, dos instrumentos e processos de aplicação e da superfície como: tela, muro, papel, tecido, etc. A percepção das texturas, além do visual, envolve o sentido tátil, e, muito

provavelmente, o olfativo. A combinação de mídias encontra-se em grande parte dos produtos culturais desde danças, canções, rituais pré-históricos até muitos textos. Porém, quando há plurimedialidade se refere à presença de várias mídias dentro de uma. Por exemplo: cinema, ópera. Já a multimídia é a presença de mídias diferentes dentro de um texto individual.

Segundo Clüver (2011), a mídia mais frequente envolvida nas combinações citadas é a mídia verbal, que faz parte das mídias plurimidiáticas como: rádio, televisão, gêneros musicais, visuais.

Pode se citar também a transposição midiática, que de acordo com Rajewsky (2005 apud CLÜVER, 2011), é o processo de transformar composto em uma mídia em outra mídia, de acordo, com as possibilidades materiais e convenções dessa nova mídia. Sendo assim, o texto original é a fonte do novo texto na outra mídia. Assim, o conceito de transformação midiática se aplica ao processo de adaptação, tais como: romance para cinema, peça teatral para ópera, conto de fadas para balé. Portanto, como textos individuais as mídias também se transformam.

Ao retratar a intermedialidade, há que se falar do cinema:

[...] que atualmente, é o lugar de transferências das disposições da imagem e do caráter sensível de outros meios de comunicação, mediados e traduzidos pelo *cameramen*, que deve possuir uma profunda cultura visual, bem como um amplo conhecimento da arte e da fotografia. (PRÜMM, 1997 apud DINIZ; VIEIRA, 2012, p.100)

Para Prümm (1997 apud DINIZ; VIEIRA, 2012), o cinema narrativo exerce uma mediação múltipla das artes visuais. A criação efetiva de seus valores leva ao aparecimento de imagens que ornamentam os espaços privados como: quadros, gravuras, fotografias, em quase todos os filmes. E a lente da câmera, também, permite uma nova percepção fílmica dos objetos de arte, porque ultrapassa os limites da moldura e empreende uma viagem ilimitada pelo interior do quadro, criando através de seus movimentos uma nova investigação do olhar, operando seu próprio conjunto de significações.

2.4 A Literatura Comparada

De acordo com Carvalhal (2006), o surgimento da Literatura Comparada está vinculado à corrente de pensamento cosmopolita que caracterizou o século XIX, época em que comparar estruturas ou fenômenos análogos foi dominante nas ciências naturais, com

finalidade de extrair leis gerais. Mas é no século XX, que a difusão do termo se dará, especificamente na França, empregada especialmente para ciências e linguística.

Na Alemanha, quem a adota pela primeira vez é Moriz Carrière com a intenção de integrar Literatura Comparada à História Geral da Civilização.

Na Inglaterra, coube a Hutcheson Macaulay Posnctl a primazia do uso da expressão em 1886.

Na Itália, De Sanctis lecionará a disciplina em Nápoles, a partir de 1863.

Já os Estados Unidos esperaram a virada do século, para verem surgir os estudos comparados, nas Universidades de Columbia em 1899 e Harvard em 1904.

Em Portugal depois do precursor Teófilo Braga, Fidelino de Figueredo em 1912.

A Literatura Comparada busca pesquisar influências, identidades ou diferenças à constituição de famílias literárias. Já a formação do comparativista se dá mais em termos de conhecimento de mundo, de erudição do que ficar presos a técnicas de análise. Sua tarefa é capturar por um olhar crítico aos indícios.

O comparativista é uma espécie de fiscal de trânsito ou intercâmbio intelectual. Assim, na sua concepção o termo relação se converte em palavra-chave, pois se não existir contato real, seja de um homem com um texto, de uma obra com o público, de um viajante com um país, encerra-se o domínio da Literatura Comparada. (GUYARD, 1956 apud CARVALHAL, 2006, p.28).

Segundo Carvalhal (2006), a Literatura Comparada possibilita ao tipo de estudo literário uma exploração adequada de seus campos de trabalho e o alcance dos objetivos a que se propõe. Então, a comparação nos estudos é um meio, não um fim.

Para Weisstein, (1973 apud CARVALHAL, 2006), comparar é contrastar, ou seja, é próprio do estudo comparado a busca de afinidades como o estudo daqueles contrastes, que relativamente, servem de forma esclarecedora para caracterizar uma obra, um autor.

Os estudos de Literatura Comparada, mais recentes, consideram o receptor como protagonista no processo interliterário. Assim, os estudos de recepção e os estudos por influências se completam.

Chama a atenção para a rentabilidade dos estudos de recepção comparada, ou seja, estudos da acolhida de uma obra literária em pelo menos duas áreas culturais diferentes. Uma confrontação desse tipo possibilita não apenas o confronto entre dois sistemas literários, mas também nos leva a obter sobre determinada obra esclarecimentos contrastados, acentuando certas possibilidades de leitura nelas contidas. (CHEVREL, 1989 apud CARVALHAL, 2006, p.73)

Conforme aponta Carvalho (2006), o estudo interdisciplinar em Literatura Comparada instiga a uma ampliação dos campos de pesquisa e a aquisição de competências. Essa ampliação se reflete nas conceituações mais atuais, considerando o estudo das expressões literárias, além das fronteiras e o estudo das relações entre as diferentes áreas do conhecimento. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras esferas da expressão humana. Desta maneira, comparar é uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outras expressões artísticas. Também, pode ser apresentada como interação entre outras formas de arte.

2.5 Jorge Amado - o autor de “Capitães da Areia”

Segundo Bosi (1994), o Modernismo foi um movimento literário que buscava romper com padrões clássicos e encontrava na Bahia os primeiros ecos e as primeiras oposições a essas rupturas, período no qual fazia parte o escritor Jorge Amado, artista muito importante da segunda geração modernista.

Jorge Amado de Faria foi filho de um comerciante sergipano que chegou a proprietário de terras na região do cacau, sul da Bahia, fez o curso primário em Ilhéus e o secundário com os jesuítas em Salvador e no Rio. Nos fins da década de 1920, levou uma vida de jornalista boêmio em Salvador.

Amado ligou-se à Academia dos Rebeldes, grupo do qual faziam parte os poetas Sosígenes Costa e o historiador e folclorista Édson Carneiro.

Na década de 1930, Amado conhece a América Latina e vê seus primeiros livros traduzidos para diversos idiomas. No Rio, conhece alguns escritores jovens como Otávio de Faria, Santiago Dantas, Augusto Frederico Schmidt, que o animam a publicar “O País do Carnaval” em 1931.

Em 1932, aproxima-se da militância esquerdista, em parte por influência de Raquel de Queirós. E lê novelas da nova literatura russa e do realismo bruto norte-americano. Viaja muitas vezes, para o interior da Bahia e de Sergipe, onde procura revelar o caos que vê e ouve. E assim, escreve uma série de romances populistas como: “Cacau”, que se passa na zona de Ilhéus e o ciclo dos romances urbanos em Salvador como: “Suor”, “Jubiába”, “Mar Morto” e “Capitães da Areia”.

Nos anos que ocorreu a II Guerra Mundial, empenhou-se em fazer Literatura de propaganda política e envolveu-se na oposição ao Estado Novo, que ocasionou sua prisão em 1942. Depois de ser liberto, passa algum tempo na Bahia.

Em 1946, é eleito deputado pelo PCB (Partido Comunista Brasileiro). Tempos depois, ocorre o fechamento do partido e ele resolve exilar-se.

Entre os anos de 1948 a 1952, viaja pela Europa Ocidental e pela Ásia, período no qual, as traduções de suas obras alcançam altas tiragens nos países socialistas. Quando retorna ao Brasil, traz obras com teor partidário, entre elas: “O mundo da Paz”, “Os Subterrâneos da Liberdade”.

Em 1958, voltou a escrever romances e novelas de ambientação regional com uma linguagem menos polêmica e mais estilizada, ou seja, um romance, cujo autor se volta aos marginalizados de sua terra que lhe interessam enquanto exemplos de atitudes vitais. A que, vez por outra, emprestaria matizes políticas.

Cronista de tensão mínima, soube esboçar largos painéis coloridos e facilmente comunicáveis que lhe franqueariam um grande e nunca desmentido êxito junto ao público. Ao leitor curioso e glutão a sua obra tem dado de tudo um pouco: pieguice e volúpia em vez de paixão, estereótipos em vez de trato orgânico dos conflitos sociais, pitorescos em vez de captação estética do meio, tipos “folclóricos” em vez de pessoas, descuido formal a pretexto de oralidade... Além do uso, às vezes, imotivado do calão: o que é, na cabeça do intelectual burguês, a imagem do eros do povo. O populismo literário deu uma mistura de equívocos, e o maior deles será por certo o de passar por arte revolucionária. No caso de Jorge Amado, porém, bastou a passagem do tempo para desfazer o engano. (BOSI,1994, p.406).

2.6 Bruno Barreto – o diretor do filme “Última Parada 174”

Bruno Barreto nasceu no Rio de Janeiro, no dia 16 de março de 1955. Filho dos produtores Lucy e Luiz Carlos Barreto, donos da Produtora LCD Barreto Filmes do Equador.

Produziu, em 1967, seu primeiro filme, o curta metragem “Bahia, a Vista”.

Em 1972, filmou seu primeiro longa “Tati, A Garota”.

Dirigiu em 1974, o drama “A Estrela Sobee”, com o roteiro baseado no livro homônimo de Marques Rabelo.

Em 1976, criou seu terceiro filme “Dona Flor e Seus Dois Maridos”, uma adaptação da obra homônima de Jorge Amado, com Sonia Braga no papel principal, obtendo um recorde de bilheteria.

Em 1981, outra adaptação de sucesso foi “O Beijo no Asfalto”, peça de Nelson Rodrigues.

Em 1983, outro sucesso de bilheteria foi “Gabriela, Cravo e Canela”, adaptada da obra de Jorge Amado, com a participação de Sonia Braga no papel principal e com a participação do ator italiano Marcelo Mastroianni.

Bruno Barreto também dirigiu em 1997 “O Que é Isso Companheiro”, um filme de ação, baseado, parcialmente, na obra de Fernando Gabeira, com Fernanda Torres, Cláudia Abreu, Pedro Cardoso, entre outros. O filme foi lançado nos Estados Unidos com o título de *Four Days in September*, sendo indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

Em 2008, dirigiu o filme “A Última Parada 174”, obra que foi escolhida para concorrer pelo Brasil a uma das cinco indicações ao Oscar.

Em 2013, dirigiu o drama de época “Flores Raras”, baseado no livro Flores Raras e Belíssimas de Carmem Lúcia Oliveira. O filme, que conta com Glória Pires, no papel principal, recebeu o Prêmio do Cinema Brasileiro - Melhor Atriz e Bruno Barreto recebeu o Prêmio de Melhor Direção de 2014.

2.7 Capitães da Areia – A obra

De acordo com Cereja e Magalhães (2003), Jorge Amado escreveu o romance “Capitães da Areia”, durante o governo de Getúlio Vargas, chamado Estado Novo, momento sociopolítico marcado por: tensão, perseguições e prisões constantes, pois o quadro social econômico e político que se verificava no Brasil e no mundo no início da década de 1930 eram reflexos da crise em 1929; crise cafeeira; Revolução de 30, Intentona Comunista, em 1935; Estado Novo de 1937-1945; ascensão do nazismo e do fascismo e combate ao socialismo; Segunda Guerra Mundial de 1939-1945 exigia dos artistas uma arte engajada, de uma certa militância política. A publicação da obra foi em 1937, exemplares do livro chegaram a ser queimados em locais públicos, dando o tom do clima político. O renomado escritor foi membro do Partido Comunista Brasileiro, deixando muito claro, as suas visões, ao longo de seu romance. Capitães da Areia é uma narrativa, na qual Jorge Amado denuncia os males de uma sociedade marcada pela lógica capitalista, onde se presencia desigualdades sociais, na tentativa de uma conscientização, por parte do autor, em relação ao leitor. A obra narra as aventuras de meninos de rua lutando pela sobrevivência, por meio do viés sociológico, no qual parece descrever feridas abertas de um sistema econômico/político/social problemático, muito presente em nossa sociedade

brasileira, pois basta ter acesso aos mapas da violência urbana reais (anexos A, B, C, D) para constatar que vivemos numa sociedade extremamente violenta, com elevado número de homicídios e péssimo índices educacionais.

Ao ler a obra, percebe-se, que o grupo de meninos representam os que estão à margem da sociedade. E os marginalizados são crianças pobres, desconhecidas, sem visibilidade, que muitas vezes não sabem ler e escrever e são fadadas ao fracasso, numa sociedade que prega a falsa meritocracia.

Durante a leitura, constata-se um grupo de meninos de rua chamado “Capitães da Areia”, que circulam pelas ruas de Salvador –Bahia, sendo todos menores de idade. E eles têm as próprias vidas marcadas, por conflitos familiares, como por exemplo o personagem Pedro Bala, que vai morar nas ruas, após o pai, um líder grevista, ser assassinado.

Ao longo da narrativa, algumas histórias individuais são reveladas, como por exemplo, a história da personagem Dora, a única menina do bando, que perde os pais vítimas da doença varíola e sem poder contar com ajuda de familiares, sai em busca de sua sobrevivência e leva consigo o irmão mais novo. Os dois passam a perambular pelas ruas. E encontram o grupo dos “Capitães da Areia”, que acabam aceitando a garota e seu irmão, apesar dela ter sofrido preconceito, pelo fato de ser a única menina do bando. Essas narrativas individuais são somadas as histórias dos outros personagens.

Os garotos sobrevivem, basicamente, de furtos que cometem na cidade. E vivem em um trapiche – um galpão abandonado que fica próximo ao cais na praia.

Traçando o perfil de alguns membros, é possível notar, que cada um tem uma função dentro do grupo. As funções se associam sempre às características físicas ou psicológicas dos garotos.

Pedro Bala é o líder do grupo, destemido, comunicativo, esperto, ágil, com um forte senso de justiça, órfão. Ele descobre que o pai era um líder operário e que fora assassinado, quem conta os fatos é o personagem João de Adão, que é organizador de greves e apresenta ao menino os ideais das lutas dos trabalhadores.

O Professor é o melhor amigo de Bala. Possui extrema inteligência, gosto pela leitura, porque era o único do bando que sabia ler. E apresenta um brilhante talento artístico, pois sabia desenhar muito bem.

Gato é o personagem mais boêmio e malandro, com uma sexualidade bem aflorada, se envolve, ao longo da obra, com Dalva uma prostituta mais velha que ele.

Sem-Pernas é o personagem com as questões psicológicas mais dramáticas, seja pelo seu defeito físico, seja pelo seu abandono. Apresenta inúmeros conflitos emocionais. Seu apelido remete a uma deficiência física na perna.

Volta-Seca é a representação da cultura sertaneja. Admirador declarado do cangaceiro Lampião, tem atitudes que fazem as pessoas sentirem medo.

João Grande é muito bondoso e amável.

Boa-Vida é um malandro, porque gosta do descanso. É o mais preguiçoso.

Pirulito é o mais religioso. Almeja ser padre.

Dora é a única menina do grupo. Seus pais morrem em decorrência de uma epidemia de varíola. Ela entra para o bando, a princípio, a contragosto, por parte dos garotos, por ser menina. Com o passar do tempo, ganha o carinho e a admiração de todos, já que passa a exercer papel de cuidadora, e talvez, por isso, é aceita. A garota, no decorrer da obra, é associada à figura materna.

Durante o enredo do livro, dois capítulos chamam a atenção. O primeiro, ocorre no Capítulo “Família”, no qual o personagem Sem-Pernas deveria investigar uma família e passar as informações para os Capitães, que praticariam um furto. O menino finge ser ingênuo e abandonado, fazendo com que a família o acolhesse. Já dentro da mansão e diante das informações sobre a rotina dos moradores da casa, objetos de valores. Avisa aos membros do grupo, que roubariam a casa. Porém, o garoto acaba criando um laço de afeto com a família e mesmo dividido entre o carinho destes e a lealdade daqueles, por fim, opta pelo roubo, pensando nos amigos.

Já nos capítulos “Reformatório” e “Noivos”, tanto Pedro Bala, quanto Dora são capturados e presos. Ele é encaminhado a um reformatório, onde é submetido a violência física e psicológica. Ela é levada a um orfanato. Bala consegue fugir, junta-se novamente ao bando e organiza o resgate de Dora. O plano funciona, mas a menina que já estava algum tempo no orfanato acaba adoecendo. E quando é resgatada pelo grupo já estava muito doente. Ela morre, vítima de uma intensa febre.

No livro, a morte da menina Dora remete à ideia de uma mudança de vida de alguns dos meninos do grupo, como por exemplo: o personagem Professor, que decidiu e consegue ir para o Rio de Janeiro, onde passa a viver como artista, por ser um desenhista talentoso. Pirulito consegue entrar para uma ordem religiosa. Volta-Seca encontra seu padrinho Lampião e realiza o desejo de viver como cangaceiro. João Grande consegue seguir a vida como marinheiro. Pedro Bala abandona o grupo e torna-se um líder grevista.

Sem-Pernas, o personagem com final mais trágico, continua a cometer delitos e durante uma fuga, para não ser pego pela polícia, se suicida, atirando-se do Elevador Lacerda.

2.8 Última Parada 174 – O filme

O filme “Última Parada 174” (2008), direção de Bruno Barreto e do roteirista Braulio Mantovani retrata um enredo adaptado, a partir de uma história real, do jovem Sandro Barbosa do Nascimento, que sequestrou um ônibus, no dia 12 de junho de 2000, cuja linha era de número 174. Daí o título do filme “Última Parada 174”, que justifica a última parada do ônibus e escolha de Sandro, que foi noticiada e explorada, em tempo real, pela mídia com um desfecho lamentável, desastroso e nefasto.

No início do filme, há revelação de um momento traumático vivenciado pelo menino Sandro, no qual ele assiste a própria mãe ser assassinada. E por isso, passa a morar com sua tia (irmã de sua mãe).

Eis que, um dia, o garoto foge da casa e segue para o Rio de Janeiro, neste momento, percebe-se, durante as cenas, um menino que com algumas moedas, analfabeto, sem ter para onde ir, encontra outros, que assim como ele, por algum motivo, estavam desamparados. E passam a viver nas ruas, especificamente na Candelária.

A história segue revelando o convívio desses meninos com as drogas, furtos, promiscuidade. Ou seja, revelando o caos de ter como moradia as veredas de uma grande cidade.

Certo dia, ocorre uma chacina na Candelária e Sandro não morre, porque se finge de morto. Esse fato traumatizou a vida do garoto.

No filme, nota-se uma figura importante chamada Valquíria, mas que na vida real se chama Ivone, que faz ações sociais e estabelece um vínculo afetivo com esse grupo de meninos, auxiliando-os com alimentação, atenção. No entanto, não consegue dar conta de suprir, sozinha, tantas faltas presentes na vida daquelas crianças.

E assim, Sandro, um menor abandonado analfabeto, vai formando seu caráter e personalidade no ambiente hostil das ruas, praticando roubos, furtos, usando drogas, sendo recolhido pela fundação casa, ora sendo solto. Convivendo com a violência, com a exclusão social e tornando-se um marginal.

A obra cinematográfica retrata muitos momentos da trajetória de Sandro, como por exemplo, quando ele reencontra um amor de infância, mas que se revela um afeto

impossível, na medida, que a menina agora crescida, pretende não assumir o romance, por ser uma garota de programa.

Outro momento, que faz com que o espectador reflita sobre o que irá acontecer, é quando Sandro conhece na Antiga Febem, um rapaz chamado Alessandro. A relação entre eles se torna criminosa, porque juntos praticam roubos, furtos. A parceria tem um fim, quando os dois saem para praticar um roubo e Sandro se recusa a matar uma vítima, deixando seu cúmplice muito revoltado.

E por fim, o fato mais chocante e dramático, ocorre quando Sandro sequestra o ônibus. Tudo acontece, quando o rapaz embarca armado em um coletivo. O fato de estar portando uma arma de fogo, desperta o medo em um passageiro que, rapidamente, dá sinal e desce do coletivo e avisa uma viatura policial. E assim, começa a tragédia desastrosa de um sequestro que demorou horas e teve um desfecho execrável, com uma vítima morta e com Sandro asfixiado, mesmo após estar rendido.

O filme “Última Parada 174” revela o destino de um rapaz que cresceu nas ruas, que tinha o sonho de compor e cantar rap, mas que foi corrompido pelas misérias: afetiva, educacional, cultura e de políticas públicas eficazes e eficientes.

2.9 Estudos Comparados entre as obras “Capitães da Areia” de Jorge Amado e no filme “Última Parada 174” de Bruno Barreto

O romance “Capitães da Areia” começa com uma reportagem fictícia chamada “Crianças ladronas”. A matéria narra o assalto à casa de um negociante rico, o comendador José Ferreira, crime praticado pelos Capitães da Areia, descritos como “o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe. Essas crianças que tão cedo se dedicaram à carreira do crime” (AMADO, 2008, p.11).

Por coincidência, o filme dirigido por Bruno Barreto “Última Parada 174”, também tem um aspecto jornalístico, pois foi inspirado em uma história real, que foi noticiada e, explorada, praticamente em tempo real, pela mídia, em 12 de junho no ano de 2000, no qual conta a história do jovem Sandro do Nascimento, um dos sobreviventes da chacina da Candelária, no ano de 1993.

No início da obra de Jorge Amado, segue uma sequência de cartas de leitores do jornal. As duas primeiras são do secretário do chefe de polícia, que atribui ao juiz de menores a responsabilidade pelos atos criminosos dos Capitães da Areia. Em seguida,

identifica-se a carta do juiz de menores, afirmando que a tarefa de perseguir os menores é do chefe de polícia.

Após, aparece a carta de uma mulher, que seria mãe de um menor infrator, na qual narra as atrocidades, que eram praticadas contra os internos. Crueldades essas, que também ficam evidentes no filme, quando o personagem Sandro vai para solitária e recebe um tratamento questionável por parte dos agentes.

Outra carta relatada na obra de Jorge Amado é a do padre José Pedro, personagem importante, que apreende os garotos como injustiçados, por isso se preocupa muito com eles. E que confirma a denúncia da referida mãe, citando suas experiências nas inúmeras visitas ao reformatório.

A última carta do livro é a do diretor do reformatório, que nega os maus-tratos aos menores na instituição que dirige, o que verificasse ser uma hipocrisia, como se observa no decorrer da história.

Nota-se, no filme, essa mesma hipocrisia, pois há uma cena, na qual os meninos jogam bola na Antiga Febem e há uma revista feita pelos agentes e é encontrado um objeto suspeito. Sandro acaba escondendo o objeto e é questionado, por não querer delatar o verdadeiro dono do artefato é agredido pelos carcereiros e mandado para uma solitária. Mas, de acordo com a lei, os garotos cumprem medidas socioeducativas, a fim de serem ressocializados.

Na obra “Capitães da Areia”, o início da história prende a atenção do leitor, porque faz pensar sobre os diversos pontos de vista daquelas personagens que narram versões distintas de um mesmo fato. E as matérias jornalísticas, apresentam uma tentativa de dar à história do grupo, um caráter verídico e, ao mesmo tempo, demonstrar se há de fato, ficção nas reportagens publicadas. Ou seja, o romance, Capitães da Areia revela uma situação muito realista presente na sociedade. De outro lado, as notícias veiculadas pela mídia, muitas vezes, atendem aos interesses das classes sociais mais ricas, por isso, podem estar transpassadas de elementos tendenciosos, como se constata também no filme, baseado em fatos reais, no qual, o personagem Sandro, só é notado pela sociedade, quando sequestra de maneira dramática um ônibus no Rio de Janeiro.

Ao ler o livro de Amado, compreende-se um olhar ao descaso social, pois retrata um bando de meninos marginalizados sobrevivendo na capital baiana. No decorrer da história, verifica-se, pelo viés de outras personagens, como o próprio narrador, o padre José Pedro, o capoeirista Querido-de-Deus, o abandono do grupo.

Já no filme, vê-se também um grupo de meninos, que por algum motivo ou alguns motivos foram negligenciados, abandonados a dureza das ruas. E assim, é possível estabelecer semelhanças entre as obras em questão.

Algumas cenas tanto na obra literária, quanto no filme são bem violentas, na tentativa de representar o drama daquelas personagens, em meio a tantas mazelas, onde parece não haver espaço para cultura, lazer, educação abre-se um abismo de desigualdades, violências, desumanidades.

Outro fato semelhante é que as personagens centrais das obras são moradores de rua, porém os Capitães vivem em Salvador. No filme, o grupo de meninos vive na Candelária no Rio de Janeiro.

O romance e a obra cinematográfica apresentam personagens que estão em meio as drogas, praticando furtos, vivenciando experiências dramáticas e caóticas.

O enredo do livro encarrega-se de caracterizar cada um dos integrantes do grupo como: Pedro Bala, o professor, Sem-Pernas. No filme, o diretor também revela algumas peculiaridades do personagem central como trauma vivido com a morte fatídica de sua genitora.

Há um Capítulo na obra “Capitães da Areia”, no qual o autor fomenta uma reflexão sobre uma determinada personagem no capítulo “Família”, pretendendo revelar a carência afetiva de Sem Pernas, que demonstra ser, durante a obra, o mais revoltado, briguento, por seus complexos pessoais. Ele, Sem Pernas, aleijado, abandonado, tem um flashback, lembrando um fato, em que havia sido preso e humilhado por policiais bêbados, que o obrigaram a correr em volta de uma mesa na delegacia até cair extenuado, o que causa comoção no leitor. Neste mesmo capítulo, o menino é acolhido, numa casa, de forma carinhosa por uma mulher que havia perdido um filho, pois o garoto se passa por um órfão muito ingênuo, que estava perdido, mas a real intenção era roubar aquela família.

No entanto, por um momento, percebe-se a fragilidade afetiva de Sem-Pernas, que fica dividido entre ser leal ao bando que o acolheu e os novos pais atenciosos. Mesmo tendo optado pelo roubo aos donos da casa, há uma reflexão, na qual a frase de Rousseau é muito pertinente “o homem nasce bom, porém a sociedade o corrompe”.

O mesmo acontece no filme, quando Sandro é confundido, na antiga Febem, com Alessandro outro garoto, que mais tarde seria seu companheiro e começa a receber visitas de uma senhora que dizia ser sua mãe. Neste momento da narrativa, o espectador cogita a possibilidade da vida de Sandro ter sido diferente se tivesse tido outras oportunidades.

Outro ponto relevante, na obra de Jorge Amado, é quando chega no grupo a única garota, em meio a tantos meninos, que num primeiro momento, é hostilizada e todos a cercam com intenções libidinosas, mas que aos poucos acaba sendo aceita porque surge entre eles um sentimento maternal, de alguma forma o autor deixa transparecer, que só por este motivo a menina acaba sendo aceita. No entanto, no Capítulo “Dora Mãe”, constata-se claramente a necessidade e a falta da figura materna na vida daquele grupo de meninos, que aos poucos vão enxergando em Dora este referencial mesmo que de maneira estereotipada, pois a garota, ora costura para um, ora faz cafuné em outro. Esse sentimento, é despertado entre eles, com exceção dos personagens Professor e Pedro Bala, que demonstram respeito, mas não a veem como uma mãe.

No filme, também se identifica essa carência emocional, pois os meninos que vivem na Candelária buscam na personagem Valquíria essa afetividade. Tanto é que na história real de Sandro, quando ele sequestra o ônibus da linha 174, ele faz referência a essa mulher que na vida real é chamada de Yvonne Bezerra de Mello (artista plástica).

O filme “Última Parada 174” apresenta uma grande semelhança com a obra “Capitães da Areia” de Jorge Amado, pois as duas obras retratam a realidade de alguns jovens marginalizados.

Comparando as duas obras é plausível promover uma grande ponderação sobre algumas questões sociais como: abandono, negligência, a falta de educação de qualidade, a falta de políticas públicas eficazes. Outra questão relevante, de se pensar, é a exclusão social, retratada nas obras, em relação as crianças e adolescentes moradores de rua, fazendo o espectador e o leitor, tanto no filme, quanto na obra literária, pensar como a forma de vida que essas crianças levam influência bastante na sua formação, enquanto ser no mundo, revelando que deveria existir em uma sociedade a preocupação com a formação de cidadãos e cidadãos plenos de seus direitos e deveres.

E assim, concluiu-se, assistindo ao filme e lendo aos capítulos do livro, que algumas pessoas podem até não saberem o que é viver em sociedade e a importância dos arranjos familiares, mas é óbvio, que o desconhecimento de tudo isso agregado a falta de educação de qualidade e de políticas públicas responsáveis, contribua para o abandono, falta de proteção e perspectiva, para com as crianças e adolescentes que negligenciados, por vezes, ficam marginalizados e aprendem da pior forma o que significa descaso, preconceito, exclusão. E com isso, vivendo em meio a tanta desgraça, claro, ficam violentos, muitas vezes, revoltados, pois viver na rua é como viver numa selva, onde buscar a sobrevivência é essencial, mesmo que para isso, tenham que cultivar frieza, desamor, porque você não

pode dar o que você não tem, como afirma Djavan (1994) em sua canção Esquinas “só eu sei as esquinas por que passei...sabe lá o que é não ter e ter que ter pra dar”.

Portanto, conforme Carvalhal (2006), a Literatura Comparada se vale da investigação das hipóteses intertextuais, o exame dos modos de absorção ou transformação, como um texto ou sistema incorpora elementos alheios ou os rejeita, permitindo que se observem os processos de assimilação criativa dos elementos. E assim, compara com a finalidade de interpretar questões mais gerais, das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas. Daí a necessidade de articular a investigação comparativista com o social, o político, o cultural, com a História em um sentido abrangente.

O híbrido ou o encontro entre duas mídias é um momento de verdade ou revelação por meio do qual nasce uma nova forma. O paralelo entre duas mídias nos mantém nas fronteiras entre formas que ajudam a romper nossa narcose narcisística. O momento do encontro das mídias é um momento de liberdade e liberação do transe e entorpecimento imposto por elas aos nossos sentidos. (McLUHAN,1999, p55 apud DINIZ; VIEIRA, 2012, p.86).

Logo, a investigação de um mesmo problema, em diferentes contextos literários e midiáticos, permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético, ao mesmo tempo, que proporciona um viés crítico aqueles em contato com as obras.

Vale ressaltar, a questão da intermedialidade, falar do cinema, que atualmente, é o lugar de transferências das disposições da imagem e do caráter sensível de outros meios de comunicação.

Polissistema feito de várias unidades de significação (literatura, pintura, artes e tradição popular, etc.) que são eles mesmos subsistemas do primeiro e que têm, em comum, as características que (1) estão em contínua interação entre si, (2) dentro de uma hierarquia com crescimento contínuo (3) e com um trabalho de “ponta” ou coleção de trabalhos que servem como um primeiro princípio de estruturação (4) que dura o tempo suficiente e tem uma esfera de concisão suficientemente precisa para produzir uma demarcação de coordenadas espaço-temporais (FRANCOER,1985, p.69-70 apud DINIZ; VIEIRA 2012, p.80.)

Os estudos de intermedialidade, também, envolvem os estudos comparados entre a obra e o filme analisando seus processos intermidiáticos em categorias materiais como: sensoriais, espaço-temporais e semióticas. Assim, articulada a esse conceito estaria também a intertextualidade, que complementaria o campo da pesquisa intermidiática, no processo histórico dos encontros nas suas funções históricas, que deixam seus traços nas materialidades, nas obras analisadas em questão.

3 METODOLOGIA

A investigação foi exploratória, na medida que, permitiu o pesquisador conhecer mais a fundo o objeto pesquisado, que ajudou criar familiaridade com o tema pesquisado.

Pretendeu-se fazer uma abordagem documental utilizando o Método hipotético dedutivo, no qual, a investigação partiu de um problema, onde buscou algumas respostas, por meio de fontes documentais, levantamento de dados, seleção e comparação, a fim de gerar conhecimento. Também se realizou uma pesquisa-ação investigação com o envolvimento dos alunos da Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller, localizada no Município de Taboão da Serra - SP, situada à Rua Luís Queirós, 338, JD. Scândia, na intenção de buscar entre os envolvidos, relatos de suas experiências com a leitura e com o filme.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa foi qualitativa, pois a ideia foi buscar uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos, por meio dos estudos comparados das obras “Capitães de Areia” de Jorge Amado e o filme “Última Parada 174”, a fim de proporcionar aos educandos uma formação literária, através das diferentes manifestações artísticas, desenvolvendo criticidade e aulas mais atraentes.

Para isso, aproveitou-se o conteúdo estudado em Literatura – Modernismo no Brasil. Trazendo para sala de aula, a exploração do conteúdo, como por exemplo, contexto histórico do Modernismo, principais autores e obras.

A abordagem do conteúdo foi feita com slides, trechos da Minissérie “Um só coração” (2004), textos do livro didático. Também foi solicitado um fichamento e algumas atividades sobre o Modernismo. Para só depois, despertar o interesse pela obra “Capitães da Areia” e pelo filme “Última Parada 174”.

3.2 Procedimentos da Pesquisa

Após a exploração do conteúdo, deu-se início ao processo da motivação para leitura do livro “Capitães da Areia”.

Primeiramente, para despertar o interesse pela obra foi apresentada notícias de jornal com a mesma temática do livro em questão, fazendo uma discussão em roda de

conversa, sobre algumas questões presentes na obra como: desigualdades, exclusão, abandono.

Em seguida, já com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas abordados, lançou-se a ideia de ler “Capitães da Areia”.

Também, foi necessário fazer uma abordagem sobre a biografia de Jorge Amado e o contexto histórico da obra “Capitães da Areia”.

Após levantamento do conhecimento prévio, foi disponibilizado os livros, para todos alunos da sala. E iniciou-se um projeto de leitura compartilhada da obra, duas vezes por semana, durante nove semanas, em seguida, foi agendada uma data para uma roda de conversa.

Na referida data, em roda de conversa, foi desenvolvida uma discussão, sobre as impressões da obra, das personagens, das características do Modernismo presente na obra.

Logo após a discussão, foi trazido, para sala de aula, outras notícias e alguns fatos reais sobre o sequestro do ônibus no Rio de Janeiro, porém o objetivo era despertar o interesse, para o filme “Última Parada 174” de Bruno Barreto.

Para surpresa, nas aulas, ao tratar sobre o filme, despertou uma curiosidade muito grande nos educandos, que inclusive, associaram a história, aos raps que alguns deles ouvem. Com autonomia, os alunos, pesquisaram outras notícias da época. E trouxeram algumas informações sobre o sequestro do ônibus 174.

Em roda de conversa, foi feita uma nova discussão muito significativa sobre a vida do protagonista do filme, até despertar o interesse de assistir ao filme.

Os alunos assistiram ao filme e foi solicitado uma resenha crítica.

Para desenvolver a resenha, foi necessário construir o conhecimento sobre esse gênero textual, que foi trabalhado em sala de aula, juntamente com os alunos.

Após esse contato com as obras, o grande objetivo era comparar, de maneira crítica, as diferentes manifestações artísticas. Para isso, foi necessário a fundamentação teórica sobre conceito de arte, crítica de arte, intermedialidade, Literatura Comparada, a fim de levantar dados e realizar o estudo comparado.

Esse estudo comparado foi muito significativo, inclusive, ao fazer uma relação, associando as temáticas da obra, com o mapa real da violência no Brasil (conforme anexos A, B, C e D). Assim, foi possível encontrar pontos convergentes nas obras, com relação aos temas, as reflexões históricas, sociais e com a realidade.

Certamente, tornou as aulas mais atrativas, além de proporcionar aos alunos uma nova maneira de lidar com as diferentes expressões artísticas, a saber que se poder

comparar, relacionar diferentes obras de distintos momentos históricos, a fim de gerar um conhecimento significativo.

Trabalhar com a Literatura Comparada não significou abandonar os diferentes gêneros textuais, na medida que para aprofundar os estudos foi necessário ter contato com outros textos.

A pesquisa-ação foi desenvolvida, no decorrer das aulas, com os alunos.

Ao final, dos estudos comparados entre as obras, foi realizada uma exposição com a professora de Artes, de maneira interdisciplinar, com releituras de obras modernistas e uma exposição em Literatura, na qual os alunos confeccionaram caixas, que desmontavam e dentro delas haviam observações sobre os estudos comparados, imagens das obras estudadas, fatos sobre o autor – Jorge Amado (conforme apêndice A). E ainda, para aprofundar os conhecimentos sobre gêneros textuais os alunos criaram poemas sobre as temáticas presentes nas obras.

Vale ressaltar, que surgiu, uma reflexão para a responsabilidade social. Houve mobilização, no colégio, para arrecadação de lacres metálicos, afim de auxiliar na aquisição de uma cadeira de rodas para uma instituição de caridade (conforme apêndice B). Também houve uma Campanha do agasalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O resultado final foi o desenvolvimento de uma pesquisa-ação na Escola Estadual Reverendo Denoel Nicodemos Eller, localizada no Município de Taboão da Serra, situada à Rua Luís Queirós, 338 – Jardim Scândia, no período matutino, com a turma do terceiro ano do Ensino Médio.

A pesquisa foi possível, pois o conteúdo estudado em Literatura - Modernismo no Brasil, contempla as gerações modernistas e aborda o renomado autor Jorge Amado, que fez parte da segunda geração modernista. Desta maneira, o conteúdo colaborou para despertar o interesse pela obra “Capitães da Areia”.

Trabalhar com a Literatura Comparada foi interessante, inovador e significativo, pois realizar um estudo comparativo entre a obra de um autor tão importante e um filme despertou o interesse e mobilizou conhecimentos dos discentes, por meio das obras, principalmente, por meio da leitura de um livro, que de acordo com os próprios alunos fugiu de temas idealizados e que tratou de situações tão reais e assustadoramente comuns, na sociedade, fazendo com que as aulas se tornassem mais motivadoras e enriquecedoras.

Para comparar as obras utilizou-se um referencial teórico, buscando entender a Literatura Comparada, a intermedialidade, conceito de arte.

Na sala de aula, primeiramente, proporcionou-se o contato com alguns textos sobre o Modernismo, a fim de os alunos compreenderem o Contexto Histórico e as gerações modernistas.

Foi apresentado para sala uma seleção de trechos da minissérie televisiva da Rede Globo de Televisão chamada “Um só coração” (MANGA, 2004), que aborda sobre a Semana de Arte Moderna e revela alguns artistas e escritores da Primeira Geração e Segunda Geração Modernista.

Também, despertou-se o interesse pela obra “Capitães da Areia”, expondo de maneira aprofundada peculiaridades sobre a segunda geração modernista no Brasil. Para surpresa, quando abordado sobre os principais autores da referida fase moderna, nem todos os alunos conheciam ou tinham ouvido falar do renomado escritor baiano e suas principais obras tais como: “Gabriela Cravo e Canela”, “Capitães da Areia”.

Para despertar a curiosidade dos educandos, foram selecionadas notícias de jornal ligadas ao assunto da obra “Capitães da Areia”.

Trabalhou-se, em sala de aula, a biografia do autor, trazendo alguns aspectos importantes para a compreensão de seu romance e foi disponibilizada a obra para os alunos.

Com relação ao filme “Última Parada 174”, também foi despertado o interesse, por meio das notícias e trazendo elementos verídicos sobre a vida do personagem central para a sala de aula.

Após essa exploração de conhecimentos, os alunos assistiram ao filme. Foi solicitado uma resenha crítica do filme, porém foi necessário a construção do conhecimento sobre o gênero textual. Também foi agendada uma data específica, para a leitura compartilhada das resenhas, o que suscitou um debate em forma de roda de conversa, que foi proveitoso e construtivo, na medida, que muitos alunos e alunas se interessaram, pelo fato de ser uma obra ficcional baseada em fatos reais e pesquisaram muitas notícias da época e trouxeram discussões bem relevantes para compreensão do enredo.

Houve um momento, que foi levado para sala de aula os índices da violência, por meio dos mapas da violência, (conforme anexo A,B,C,D), veiculados pela mídia, pois comparar as duas obras nas aulas de Literatura trouxe muitos pontos de coincidência podemos dizer do mundo ficcional com a realidade. Houve grande motivação em participar das aulas.

Como produto final do trabalho de comparação foi proposto um projeto interdisciplinar em parceria com a professora de Artes, no qual desenvolveu-se uma pequena exposição de artes com a releitura de algumas obras modernistas. E também, confecção de caixas desmontáveis em Literatura (conforme apêndice A).

Logo, estabelecer essa parceria de maneira interdisciplinaridade com Artes foi de extrema importância, pois vários aspectos passaram a ser analisados e ampliaram os pontos de interesse e as formas de estabelecer relações com as obras comparadas, fazendo surgir muitas reflexões.

Despertou-se também um olhar com relação a importância da responsabilidade social, porque surgiu o interesse dos alunos e alunas de realizar ações sociais tais como: uma campanha do agasalho e arrecadação de lacres metálicos para aquisição de uma cadeira de rodas em prol da comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa superou as expectativas, pois com as leituras e as comparações realizadas constatou-se por meio do referencial teórico que a Literatura Comparada é a arte que se realiza, por meio das analogias, das semelhanças, das influências na busca de aproximar a literatura a outras expressões artísticas, a fim de descrever, compreender e apreciar, integrando as artes de forma significativa. É uma atividade crítica, que vai além do simples levantamento de dados. Investiga a relação entre as obras, abrindo espaço para uma possível reflexão.

Neste sentido, o estudo comparativo permitiu uma análise crítico-interpretativa da obra literária “Capitães da Areia” de Jorge Amado e do filme “Última Parada 174” direção de Bruno Barreto.

O objetivo proposto se concretizou, pois as obras escolhidas contemplaram as diferentes manifestações artísticas e por meio delas foi desenvolvido um trabalho de formação literária, no qual encontrou pontos de aproximação entre as obras, ampliou o conhecimento dos educandos, desenvolvendo a criticidade. E certamente, o estudo contribuiu para aproximar o aluno-leitor da obra e permitiu fazer relações com a realidade, ampliando os horizontes do conhecimento.

Com a pesquisa-ação notou-se um envolvimento muito significativo, por parte dos alunos, com o conteúdo das obras e construção de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, no qual os envolvidos puderam aprender algo e ainda se sensibilizaram para questão de uma ação social, juntando lacres metálicos para obtenção de uma cadeira de rodas (conforme apêndice B) e Campanha do agasalho em prol da comunidade.

Portanto, realizar este trabalho gerou uma reflexão, por meio das várias unidades de significação, tanto na obra de Amado, quanto no filme de Barreto, que estão em interação entre si, revelando semelhanças entre as histórias, tratando de assuntos tão pertinentes na sociedade como: abandono, desigualdades, exclusão social. E essa interação revelou um olhar crítico da arte para a realidade e surgiu o interesse em um próximo final fazer um estudo comparativo com o filme “Capitães de Areia” (2011), de Cecília Amado.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. *Capitães da Areia*. São Paulo, 2008, 2ª edição, Editora Companhia das Letras.
- BARRETO, Bruno. Disponível em < https://www.ebiografia.com/bruno_barreto > acesso em 10/04/2018 às 20h30.
- BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo, 1994, 39ª edição, Editora Cultrix.
- CÂNDIDO, Antônio. *A Literatura e a formação do homem*. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/download/.../3701> > acesso em 20/03/2018 às 20h00.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo, 2006, 4ª edição, Editora Ática.
- CEREJA, R.W; MAGALHÃES, T.A. *Português Linguagens*. São Paulo, 2003, Editora Atual.
- CHEVREL, Yves. Précies de litterature comparée. In: CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo, 2006, 4ª ed., Editora Ática. p.73.
- CLÜVER, Claus. *Intermedialidade*. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 8 - 23, nov. 2011.
- DINIZ, T. F. N; VIEIRA, A. S. *Intermedialidade E Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora: /Fale UFMG, 2012.
- DUNCAN, Carol. Quem rege o mundo da arte? In: DINIZ; VIEIRA. *Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora:/Fale UFMG, 2012. p. 17-40.
- GUYARD, Marius –François. A literatura comparada. In: CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo, 2006, 4ª ed., Editora Ática. p.28.
- HIGGINS, Dick. Intermídia. In: DINIZ; VIEIRA. *Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora:/Fale UFMG, 2012. p. 41-50.
- MÜLLER, JÜRGEN E. Intermedialidade revisitada: algumas reflexões sobre os princípios básicos desse conceito. In: DINIZ; VIEIRA. *Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora:/Fale UFMG, 2012. p. 75-98.
- PRÜMM, Karl. O trabalho da câmera: uma prática intermediária: A concepção de imagem do cameraman Eugen Schüfftan (1886-1977). In: DINIZ; VIEIRA. *Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora:/Fale UFMG, 2012. p. 99-114.

RAJEWSKY, Irina. A fronteira em discussão: o status problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. In: DINIZ; VIEIRA. *Intermedialidade e Estudos Interartes: Desafios da Arte Contemporânea 2*. Belo Horizonte, Rona Editora:/Fale UFMG, 2012. p. 51-74.

WEISSTEIN, Ulrich. Comparative literature and literary theory; survey and introduction. In: CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo, 2006, 4ª ed., Editora Ática. p.74.

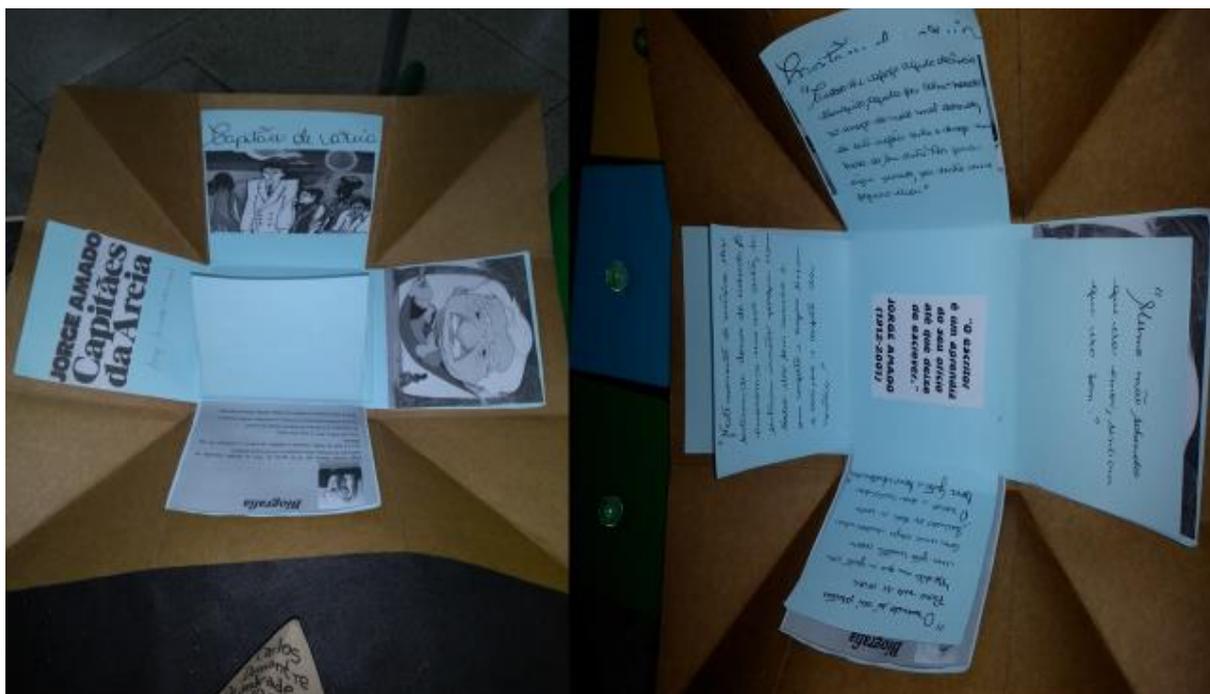
APÊNDICE

APÊNDICE A - Fotos da Exposição de Arte e Literatura

**FOTOS DA EXPOSIÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL
REVERENDO DENOEL NICODEMOS ELLER**

(Fonte: fotografado pela pesquisadora)

Fotos da Exposição de Arte e Literatura



(Fonte: fotografado pela pesquisadora)

Fotos da Exposição de Arte e Literatura



(Fonte: fotografado pela pesquisadora)

APÊNDICE B - Mobilização dos alunos para uma ação social – obtenção de lacres metálicos para troca por uma cadeira de rodas em prol da comunidade



(Fonte: fotografado pela pesquisadora)

Mobilização dos alunos para uma ação social – obtenção de lacres metálicos para troca por uma cadeira de rodas em prol da comunidade

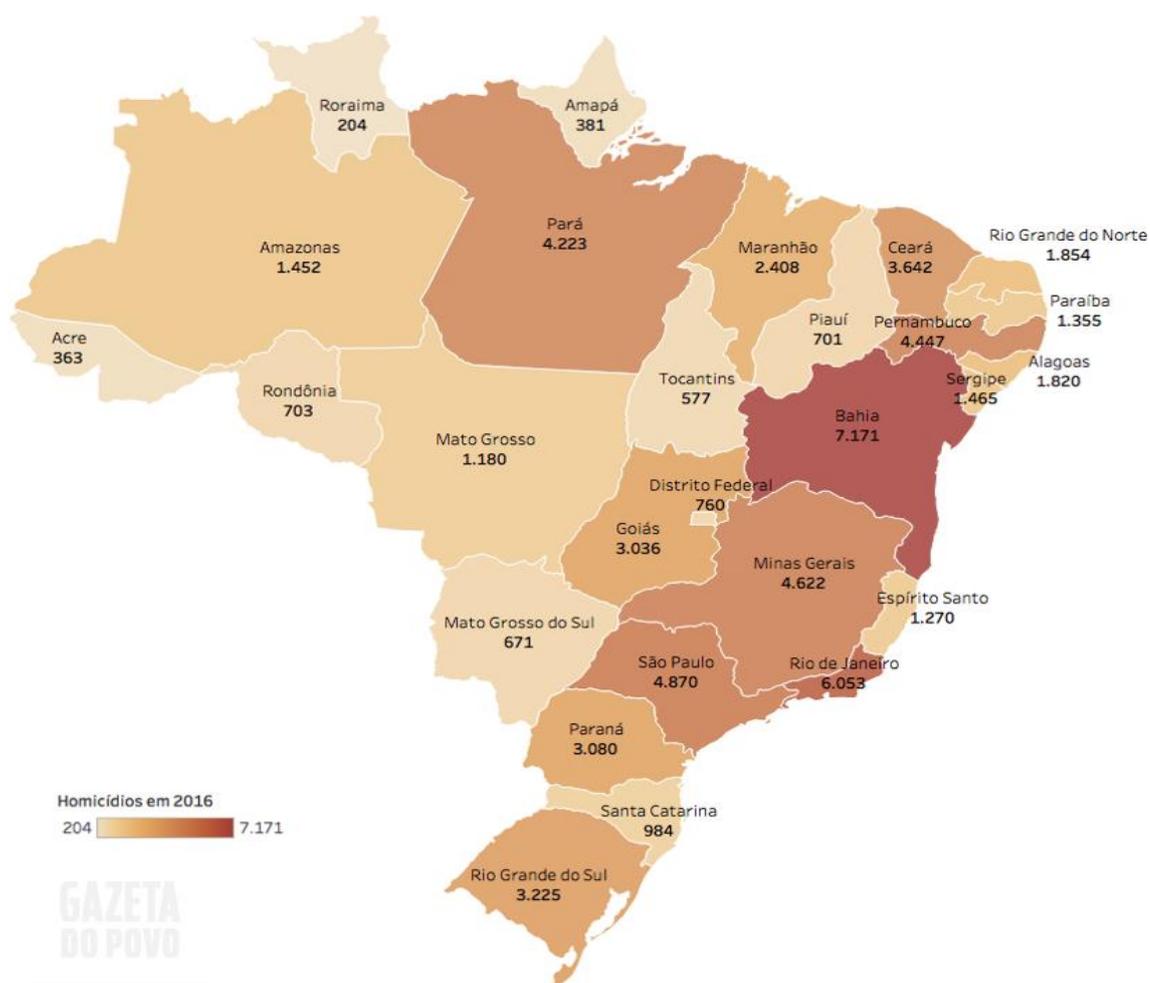


(Fonte: fotografado pela pesquisadora)

ANEXOS

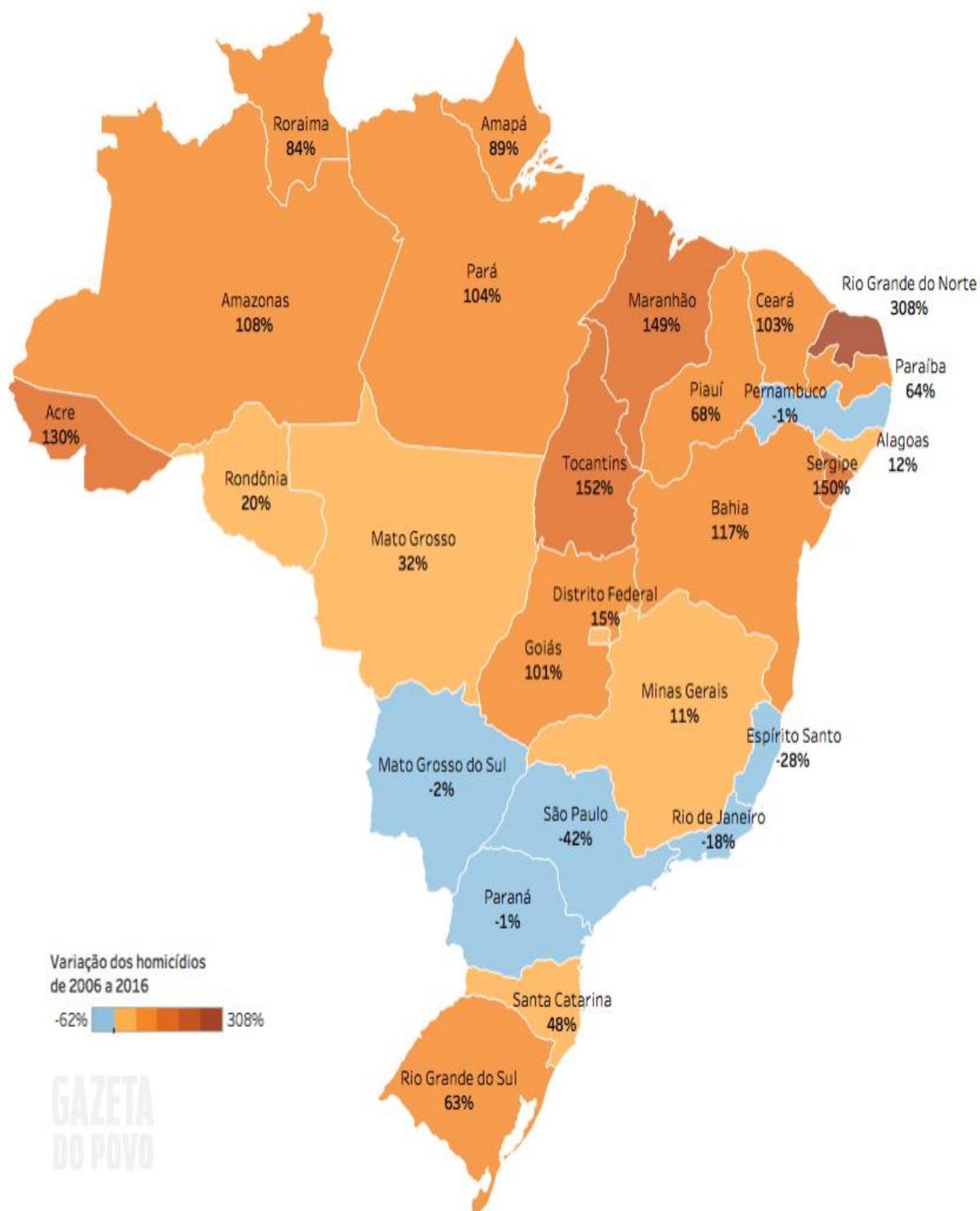
ANEXO A - Atlas da violência 2018 - Homicídios em 2016 - Total de homicídios por estado

Dados consolidados do IPEA no Atlas da Violência 2018 mostram que o Brasil passou de 30 homicídios a cada 100 mil habitantes em 2016. Veja o mapa da violência no Brasil, a evolução do número de assassinatos por estado e gráficos com as mortes entre jovens, muito acima da média geral



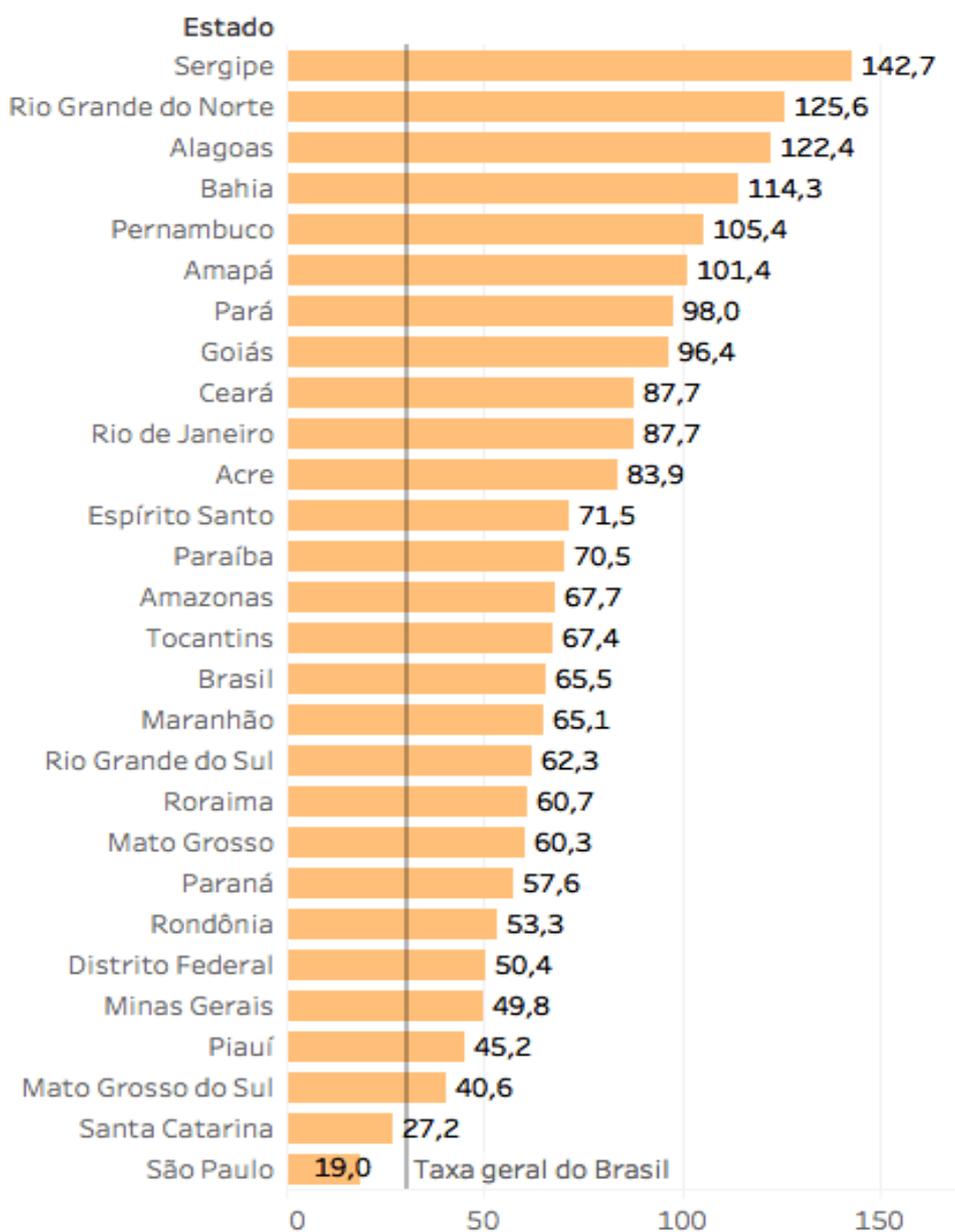
(Fonte: Ipea ([Atlas da Violência 2018](#)). Publicado em: 5 jun. 2018)

ANEXO B - Evolução dos homicídios de 2006 a 2016 - Variação do total de homicídios por estado



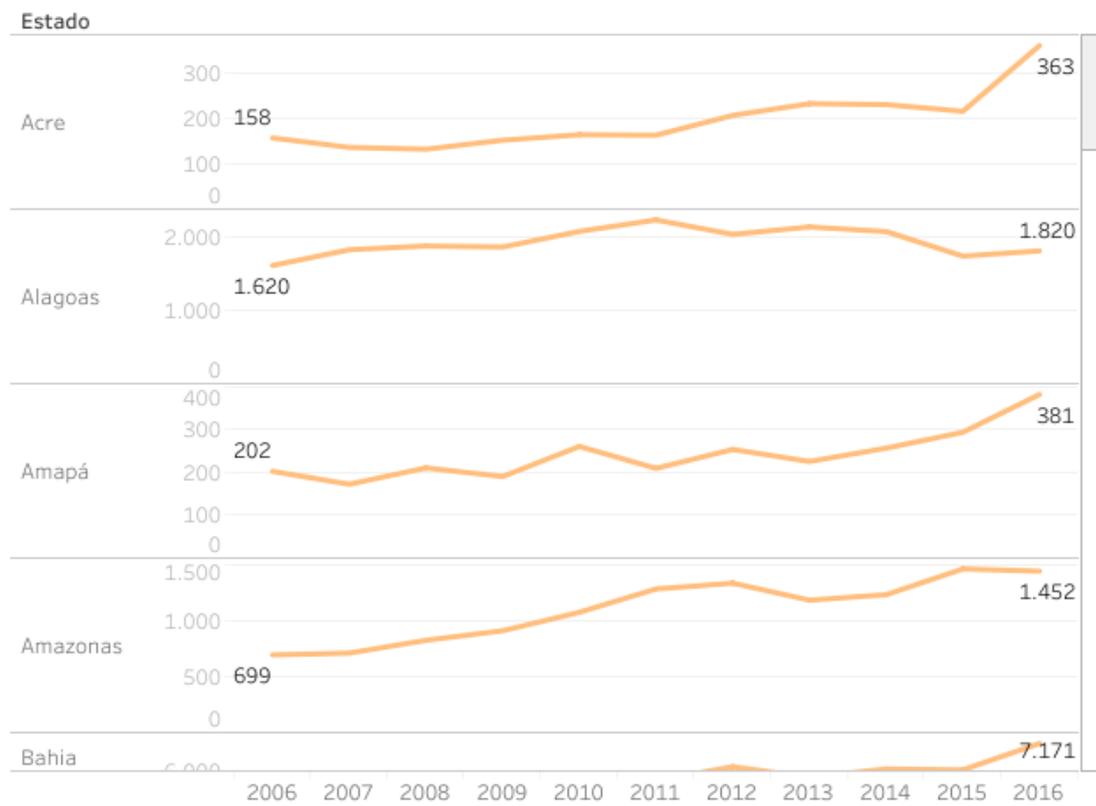
(Fonte: Ipea ([Atlas da Violência 2018](#)). Publicado em: 5 jun. 2018)

ANEXO C - Mortes entre jovens - Taxa de homicídios a cada 100 mil jovens de 15 a 29 anos, em 2016



(Fonte: Ipea ([Atlas da Violência 2018](#)). Publicado em: 5 jun. 2018)

ANEXO D - Homicídios por estado - Evolução do total de homicídios por estado de 2006 a 2016



(Fonte: Ipea ([Atlas da Violência 2018](#)). Publicado em: 5 jun. 2018)